

ANÁLISE ESPACIAL DA TUBERCULOSE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2011

Carolina M. M. Sales^{1,2}, Rodrigo L. L.^{1,2}, Adelmo Inácio Bertolde^{2,3}, Mauro N. Sanchez⁴, Ethel L. N. Maciel^{1,2}

1. *Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva/ Universidade Federal do Espírito Santo (PPGSC/ UFES) Av Marechla Campos, 1468 – Bairro Maruípe, CEP: 29.043-910. Vitória - ES;*
2. *Laboratório de Epidemiologia (LabEPI/ UFES) Av Marechla Campos, 1468 – Bairro Maruípe, CEP: 29.043-910. Vitória - ES;*
3. *Departamento de Estatística*
4. *Universidade de Brasília - Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília - CEP 70910-900.*

Introdução: O relato do início do geoprocessamento na área de saúde surgiu com o médico inglês John Snow, que geoprocessou os casos de cólera em Londres, em 1854, tornando-se assim o pai de epidemiologia moderna. Desde então, iniciou-se a publicação de artigos científicos da área da saúde com este enfoque espacial. Entretanto, no Brasil, ainda há poucas publicações a respeito deste assunto. eE relação à TB, encontramos somente 27, com datas posteriores a 2001 até 2015. **Objetivos:** Analisar a dependência espacial da TB no Brasil, por microrregiões, no período de 2009 a 2011. **Material e Métodos:** A variável utilizada para a confecção dos mapas coloropléticos foi a taxa de incidência por microrregião de residência e foram calculados o Índice de Moran, Estimador Bayesiano Local (LBayes) e Global, além do LISA. **Resultados:** Na análise espacial, foram identificados 162.264 casos de TB no Brasil de 2009 a 2011. A maior parte do país – 234 microrregiões (42%) – apresentou taxa de incidência entre 20 e 35/100.000 habitantes nos mapas visualizados. Quando observamos LBayes, observa-se a diminuição da colcha de retalhos, entretanto continua a predominância da taxa de incidência entre 20 e 30/100.000 habitantes relatada no mapa de incidência bruta. Este modelo é o melhor ajuste para a incidência da TB no período estudado. O valor do Índice de Moran foi de 0,073 com p-valor de 0,01, o que significa que a incidência da TB nas microrregiões brasileiras tem uma autocorrelação espacial significativa. **Discussão:** O presente estudo ressalta a importância da análise espacial para o entendimento deste fenômeno no Brasil, demonstrando que há uma distribuição heterogênea da TB no país, com a maioria das altas incidências concentradas no litoral do Brasil e em microrregiões com alta densidade populacional. Neste período de 2009 a 2011 a incidência da TB mostrou uma autocorrelação espacial significativa, isto é, uma correlação da doença com as unidades espaciais vizinhas.

Palavras – chaves: tuberculose, epidemiologia, análise espacial.

Apoio: Secretaria de Vigilância a Saúde/ Ministério da Saúde